

FSR
10/11/97 3-1
26

ALTERNATIVA

Povoado pobre usa energia solar na BA

Tudo é movido há dois meses pelo sistema

LUIZ FRANCISCO
da Agência Folha,
em Riachão do Jacuípe

Um projeto alternativo de energia implantado pela Prefeitura de Riachão do Jacuípe (183 km de Salvador, Bahia) está beneficiando cem moradores do povoado de São Francisco, um dos mais pobres do município.

Inaugurado há dois meses, o sistema comunitário de energia solar foi instalado a custo zero para os moradores e frequentadores de todos os 21 imóveis do povoado — 18 residências, uma escola, uma igreja e um pequeno estabelecimento comercial.

Além de beneficiar os moradores, o sistema resolveu os três principais problemas de infraestrutura do povoado — falta de iluminação pública, abastecimento de água e comunicação.

Com a energia solar, conseguimos também implantar no povoado um sistema de telefonia celular rural”, disse o secretário da Agricultura e Abastecimento de Riachão do Jacuípe, Antonio Roque Oliveira Carneiro, 36.

Desde a sua construção, em 1951, o povoado não era servido por energia elétrica. “A implantação da energia solar em São Francisco foi a melhor coisa que aconteceu no povoado em todos os tempos”, disse o agricultor Fernando Pinheiro Barbosa, 37.

O prefeito de Riachão do Jacuípe, Herval Lima Campos (PL), 61, disse que investiu R\$ 25 mil para pôr em funcionamento o sistema de energia solar.

Segundo o prefeito, a Coelba (Companhia de Eletricidade da Bahia) pediu R\$ 150 mil para pôr energia elétrica no povoado, que fica a 27 quilômetros da sede do

município. “Gastamos seis vezes menos e resolvemos o problema”, disse o prefeito.

Em setembro, os técnicos da FK Energia Solar — empresa responsável pelo projeto — instalaram nos imóveis as placas e baterias, responsáveis pela captação e armazenamento da energia.

O sócio da FK Carlos Morais, 33, disse que as placas que captam energia têm garantia de 25 anos. “É preciso limpar as placas uma vez por mês para retirar a poeira, que pode impedir a penetração dos raios solares.”

O kit básico — placa fotovoltaica de 48 watts, bateria e controlador de carga — permite o funcionamento, em cada casa, de seis lâmpadas, um televisor e um rádio. Os técnicos da FK também instalaram em cada imóvel um refletor para iluminação pública.

“Esse kit atende mais de 90% das reivindicações dos moradores do povoado”, disse o secretário Oliveira Carneiro.

“Agora já não preciso dormir cedo por absoluta falta de opção”, disse a professora Edna Solange Silva Santos, 26.

À noite, quase todos os moradores do povoado vão à escola para assistir à televisão. “Na escola, funciona o único aparelho em cores do povoado”, disse a professora Edna Santos.

O secretário Oliveira Carneiro disse que, até o final do próximo ano, a prefeitura pretende levar energia solar para outros seis povoados, beneficiando cerca de 200 famílias.

“Com essa medida, estaremos levando desenvolvimento aos povoados e ajudando a fixar o homem no campo”, disse o assessor de imprensa da prefeitura, João Loureiro dos Anjos, 38.

Fotos Niels Andreas/Folha Imagem



Casa em São Francisco, onde foi instalado sistema de energia solar

Luz não depende do sol

da Agência Folha, em Salvador

O sistema de energia solar de São Francisco pode ser usado dez dias seguidos, com qualquer condição climática.

“Mesmo sem sol nesse período, os moradores contam com a energia em suas casas”, disse o sócio da empresa FK Energia Solar, Carlos Morais, 33. O que

gera a energia não são apenas os raios solares, mas a luminosidade e a temperatura.

O sistema é simples. Placas colocadas em cima da casa recebem a luz solar e armazenam a energia em baterias de caminhão. De dia, o uso é direto, sem precisar passar pela bateria.

O kit básico da FK tem custo de R\$ 1.300 para cada casa. (LF)

Serviço novo atrai visitas

da Agência Folha, em Salvador

Além de São Francisco, a energia solar de Riachão do Jacuípe também foi instalada numa escola e numa igreja do povoado de Bom Jardim.

O prefeito Herval Lima Campos disse que nos últimos dois meses cerca de 200 vereadores de municípios baianos visitaram o povoado de São Francisco para verificar o funcionamento do sistema.

“As solicitações de visitas foram tantas que tivemos de realizar obras emergenciais na estrada de acesso ao povoado.”

A estrada que dá acesso ao distrito não é asfaltada. As ruas de São Francisco também não têm calçamento. “Até o final de minha administração, vou calçar o povoado”, disse.

Carlos Morais, da FK Energia Solar, disse que pelo menos 15 prefeituras da Bahia querem conhecer o sistema. Ele afirmou que Itabuna (429 km ao sul de Salvador) pediu um projeto para equipar um mini-hospital num distrito. (LF)



Bar que, com a energia solar, foi equipado com eletrodomésticos

Moradores mudam rotina

da Agência Folha, em Salvador

A implantação do sistema de energia solar no povoado de São Francisco transformou a rotina dos cerca de cem moradores do local.

“A energia solar trouxe uma série de benefícios para o povoado”, disse o comerciante Fernando Pinheiro, 39.

Com o sistema, os moradores ganharam uma antena coletiva parabólica, televisão em cores, telefonia celular e água potável de uma represa que é puxada por uma bomba movida a energia solar.

“Até mesmo o comércio ficou mais movimentado à noite”, disse Fernando Pinheiro.

O comerciante Fernando Pinheiro Barbosa disse que o sistema de energia solar “pôs o povoado na modernidade”. “As pessoas fazem filas para falar ao telefone com parentes ou amigos.” Casado, ele disse que o telefone ajuda a matar a saudade da filha, que mora em São Paulo. (LF)